

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

GABRIELA ANGELUCCI
SONIA PUCCI

**(IN)DISCIPLINA: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS,
AFETIVIDADE, FAMÍLIA E ESCOLA NOS DIFERENTES TEMPOS E
ESPAÇOS**

(IN) DISCIPLINE: THE IMPORTANCE OF SOCIAL RELATIONS, AFFECTIVITY,
FAMILY AND SCHOOL IN DIFFERENT TIMES AND SPACES

Descalvado, SP
2020

Gabriela Angelucci
Sonia Pucci

(IN)DISCIPLINA: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS, AFETIVIDADE,
FAMÍLIA E ESCOLA NOS DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

Orientadora: Prof.^a Ma.Marcia Maria de Oliveira Tessarin

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado, SP
2020

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(In)disciplina: a importância das relações sociais, afetividade, família e escola nos diferentes tempos e espaços

Autores: GABRIELA ANGELUCCI
SONIA PUCCI

Orientador: MARCIA MARIA DE OLIVEIRA TESSARIN

Este trabalho de conclusão de curso atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerado suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma.Marcia Maria de Oliveira Tessarin

Prof.^a Esp. Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção

Prof. Ma. Nilce Helene Poiatti

Descalvado, SP

Data: ____ / ____ / ____.

RESUMO

Este texto apresenta uma reflexão sobre os desafios encontrados, no processo de busca da disciplina escolar. Através dele há de se esclarecer alguns conceitos relacionados a essa temática, a fim de elucidar as diversas relações existentes entre os sujeitos dessa ação. Pretende-se com este artigo, que a comunidade escolar venha a ter conhecimento, de que a indisciplina está intimamente ligada às dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Os conceitos pesquisados estão fundamentados em teóricos como Aquino e Vasconcellos, dentre outros, que vêm se aprofundando neste tema tão importante para a prática docente. Essas discussões ganharam força há algumas décadas, e torna-se de muita relevância, principalmente quando analisados dentro do contexto sócio-histórico atual, em constante transformação. A pesquisa do tipo bibliográfica, descritiva e de natureza qualitativa, foi escolhida pelo fato de que o esclarecimento acerca das questões ligadas à temática é essencial na busca da disciplina. Torna-se de grande valia analisar, à luz da teoria, como se dão as relações em ambiente escolar, e quais fatores e elementos sociais, influem diretamente em comportamentos indisciplinados dos educandos. Dessa forma, podem-se construir novos conhecimentos e conceitos, sobre a complexa tarefa de buscar a disciplina e a efetiva aprendizagem. Apresentam-se indicações e possibilidades de novas ações para o enfrentamento do problema, e principalmente a importância de novos olhares diante de reflexões do atual momento dos processos educativos.

Palavras-chave: Indisciplina. Disciplina. Relações sociais. Prática docente. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico visa analisar um tema que está entre os principais na lista de queixa dos educadores e profissionais da educação: a indisciplina escolar. De acordo com Aquino (2016), é somente na década de 1990 que o assunto ganha devido destaque no campo das pesquisas. Bagunça, ausência de limite, desrespeito, mau comportamento são exemplos da falta de conduta que traduzem a indisciplina e através da fala de Aquino, fica visível a preocupação dos educadores frente a esta temática.

[...] a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente (1998, P.183).

Em virtude disso, o interesse deste estudo se deve a grande relevância que a disciplina possui nas instituições escolares e como a indisciplina está intimamente ligada às dificuldades de aprendizagem dos educandos. Vale lembrar que apesar de muitas investigações já feitas ao seu respeito, trata-se de um tema que ainda deve ser bastante debatido e pesquisado.

Em relação aos objetivos, a finalidade deste trabalho é investigar e compreender a disciplina democrática como elemento importante para a construção do processo de ensino na educação básica. Para isso, é essencial analisar alguns conceitos sobre a temática, definir as relações sociais, juntamente com a afetividade, como fatores necessários e identificar as causas da indisciplina na sala de aula e os possíveis caminhos e alternativas que podem ser percorridos na busca pela disciplina escolar.

Considerando os seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva em que se pretende buscar maior familiaridade com o tema. A modalidade da pesquisa realizada foi bibliográfica e de abordagem qualitativa. Conforme Pizzaniet *al.* relatam:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (2012, p. 54).

Outra realidade a ser considerada é que o presente artigo resume os principais pontos a respeito da (in)disciplina, servindo de base para outros trabalhos. Por isso, colocar luz sobre a temática em questão será importante para os alunos do curso Pedagogia, assim como os demais interessados que atuem na área da educação. É relevante lembrar que a temática também diz respeito ao fato de estar em linha direta com a área de atuação das pesquisadoras, o que irá contribuir demasiadamente para o enriquecimento de seus desempenhos profissionais, bem como servir para ampliar os conhecimentos com uma nova visão sobre o assunto.

2 COMPREENDENDO A (IN)DISCIPLINA

Discutir sobre indisciplina, requer inicialmente, esclarecer algumas questões conceituais não só a seu respeito, mas ao desafio que muitos educadores buscam alcançar, isto é, a disciplina escolar. De fato, este assunto, disciplina, não é recente e está intensamente presente nas instituições escolares. Porém, vale lembrar que, apresenta uma complexidade a ser considerada, já que para muitos, não é uma tarefa de fácil entendimento. Em contrapartida, a indisciplina deve ser aprofundada e refletida, possibilitando aos envolvidos o alcance e identificação de possíveis alternativas para a solução deste “problema” ou “desafio” enfrentado cotidianamente pelos profissionais da educação.

Neste artigo, para fins de desenvolvimento conceitual, serão reveladas algumas relações que se acredita serem necessárias para melhor entendimento deste percurso, ou seja, o significado geral de socialização primária e secundária, como também qual a influência que este processo tem acerca do desenvolvimento de uma criança. Neste sentido, o texto tem como abordagem, a forma pouco coerente em que este processo acontece principalmente nas escolas, sendo que, muitas vezes a falta ou não cumprimento de normas e regras acabam ocasionando um desafio muito atual vivenciado por professores e profissionais escolares, a indisciplina.

Assim, faz-se necessário um resgate teórico, para melhor entendimento da pesquisa. Alguns marcos e estudos apontam o surgimento no final da Idade Média, de um processo de socialização e/ou relações, inicialmente conduzido pela Igreja,

chamado por Norbert Elias(1993 apud SANTOS, 2003)de “processo civilizatório”, o qual tinha como objetivo o desenvolvimento de normas, padrões de condutas e de comportamentos.

Segundo Santos (2003), nos séculos XVII e XVIII esse processo se consolidou no contexto de uma sociedade burguesa, colocando a família e a escola como principais responsáveis pelo processo socializador. Após o nascimento de uma criança, esta já pertence a um grupo social familiar, que lhe transmite valores, hábitos e comportamentos de sua cultura, tornando a família como o primeiro espaço de socialização do indivíduo. Em seguida, a escola assume um papel essencial para a consolidação desse processo, sendo responsável pela socialização secundária. A criança traz consigo vivências e experiências familiares, porém é no ambiente escolar que seu desenvolvimento será fundamentado.

É importante ressaltar também que, um dos principais propósitos da socialização é criar no indivíduo seu próprio livre arbítrio, ou seja, que adquira um conjunto de valores morais em que sociedade que pertence, acredita. Quando uma criança aprende uma regra, está transmitindo normas que com o tempo ficam inculcadas.

Conforme Amaral destaca:

Para Piaget (1977), o indivíduo desenvolve suas próprias crenças, através da interação com o meio, a partir da formação de um juízo moral que passa por uma fase que ele chama de heteronomia (quando não concebe as regras como um contrato firmado entre as pessoas), até uma fase de autonomia (quando já compreende as regras como esse contrato). Essas fases seguiriam as mesmas etapas do seu desenvolvimento cognitivo, demonstrando que o desenvolvimento das atitudes morais pressupõe uma reorganização sequencial relacionada com a idade da criança (2007, p.3).

Este autor diz que um indivíduo evolui e adquire sua autonomia moral durante o período escolar, já que é neste momento que o aluno precisa, necessariamente, conviver com crianças de sua ou de diferentes faixas etárias. Considerando que por volta dos sete anos, a criança descobre que a escola é um ambiente em que se faz necessário o uso de regras, percebe então, que, com a ausência dessas normas, o convívio entre os indivíduos é algo totalmente desafiador.

Entretanto,

[...] este modelo de família, de escola e de interação da socialização passou por intensas transformações, estabelecendo um quadro no qual, a divisão de papéis sociais na educação das crianças, entrou numa etapa de indefinição (SANTOS, 2003, p. 2).

Logo, quando se obtém um olhar mais abrangente acerca desse assunto, vê-se que esta inversão e indefinição de papéis sociais, entre família e escola, estão trazendo um grande obstáculo para o trabalho docente: a indisciplina.

Consequentemente, qual hipótese seria mais adequada para justificar essa dificuldade encontrada, principalmente, pelos professores? Será que a família, primeira instituição socializadora, não está cumprindo sua função de fazer com que as crianças assimilem regras e condutas? Ou o problema está nas escolas, que estão tornando-se cada vez mais permissivas e desinteressantes?

2.1 Disciplina x indisciplina

Seguramente, o estudo acerca deste assunto é um trabalho árduo, que está em constante transformação e relaciona-se com o contexto em que a sociedade está organizada. À vista disso, pode-se afirmar que “[...] não basta pensar a indisciplina como se constituísse um fenômeno atemporal.” (GARCIA, 1999, p.104).

De fato, um dos grandes desafios da sociedade moderna é garantia de uma educação de qualidade para todos, dado que o ensino brasileiro tornou-se democrático recentemente. Com a Constituição Federal de 1988, o acesso ao Ensino Fundamental tornou-se universal, trazendo às salas de aulas, 97,6% das crianças entre sete e quatorze anos (BOARINI, 2013).

Mas, ainda existem diversos impasses que dificultam a realização plena de um processo de aprendizagem de qualidade. Dentre esta lista de dificuldades está a indisciplina. Contudo, inicialmente, é preciso destacar o conceito oposto, isto é, a disciplina.

A disciplina é uma ação essencial e desejada por todos os envolvidos na educação e, autores defendem-na como um exercício que se faz necessário em qualquer situação social. (VASCONCELLOS, 2009a, p. 45) destaca que “[...] sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho significativo.”, ou ainda (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 8) defende que não existe instituição escolar sem alguma regra

e/ou norma. Na sala de aula, deve ser construída e administrada diariamente para a realização de qualquer atividade, seja ela individual ou coletiva.

Em seu conceito mais amplo, Parrat-Dayana(2008, p. 8) diz que a disciplina pode ser constituída

[...] num dispositivo e num conjunto de regras de condutas destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino; A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências.

Merece destaque o fato de que disciplina não é sinônimo de silêncio. Aqui, pode-se fazer uma reflexão com o ensino de muitos anos atrás. Anteriormente, as instituições escolares eram consideradas mais eficazes e rígidas, além dos profissionais da época, que eram vistos como indivíduos mais respeitados.

A escola do século XXI passou a ser vista de forma estereotipada, como uma instituição extremamente tolerante e o aluno atual, desrespeitoso, isto porque as instituições de ensino de anos atrás, possuíam concepções tradicionais. Todavia é preciso desconstruir esta visão, uma vez que as escolas do século XVIII eram em sua grande parte, elitistas, ou seja, eram praticavam a exclusão da população de baixa renda.

Juntamente com o elitismo, havia também a hierarquia presente nas salas de aula do século XVIII, chamada por muitos, até o presente momento, de respeito. Educadores eram vistos como seres humanos superiores. Muitas vezes, esse respeito era garantido à base de ameaças e castigos, traços nítidos de uma cultura hierárquica.

Indivíduos julgam a partir da hipótese de que a escola tornou-se mais tolerante, como um dos motivos pelos quais a disciplina tornou-se tão difícil. Contudo, é preciso salientar que a sociedade está em constante transformação, assim como o ambiente escolar. O “respeito” visto antigamente como parte de uma escola mais disciplinada, era fruto da submissão e obediência.

Consequentemente, pesquisas apontam a grande dificuldade dos profissionais da educação para enfrentar a falta de disciplina. De fato, entre a lista de queixas dos profissionais da educação, a indisciplina está entre as principais. É necessário o debate e investigação desse tema, pois a indisciplina indica sobre

como se constitui o ambiente escolar e sobre a necessidade de avanço pedagógico e institucional.

Em seu sentido etimológico, indisciplina associa-se a ideia de desobediência, negação, confusão e desordem. No entanto, é errôneo pensar que as causas da indisciplina atualmente, são as mesmas de séculos passados, já que costumam ter origem em um conjunto de manifestações diversas, podendo ser agrupadas em causas internas e causas externas. Esta última está relacionada ao ambiente familiar, à influência dos meios de comunicação e à violência social, enquanto as causas internas dizem respeito ao ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, aos modos de relacionamento e a adaptação dos alunos às normas da escola.

Assim sendo, pode-se definir como indisciplina no ambiente escolar:

[...] a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (GARCIA, 1999, p.102)¹.

É necessário compreender adequadamente, qual o motivo e a causa que levam um indivíduo a conviver com a indisciplina. É importante também, estar ciente que esta questão não é apenas comportamental, pois como citado anteriormente, a indisciplina possui duas principais formas de manifestação. Com isso,

[...] cabe às escolas desenvolver uma política disciplinar institucional, que especifique estratégias de prevenção e intervenção, tanto em nível da escola como em todo quanto em nível de sala de aula em particular (GARCIA)²

Em resumo, “[...] as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno.” (VASCONCELLOS, 2009a, p.67). Estes níveis facilitam a investigação e estudo acerca do problema, porém é necessário lembrar que não devem ser tratados de forma isolada e que cada agente possui sua responsabilidade no que se refere à indisciplina. O que fazer

¹GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desenv**, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813435>. Acesso em: 15 set. 2020.

²Idem, p. 105.

então, para que a construção da disciplina seja alcançada nas instituições escolares?

Esta com certeza não é uma tarefa fácil. É preciso a luta e participação de todos os níveis da sociedade, ou seja, uma construção coletiva, na qual a educação é um resultado conjunto da intervenção da família e da escola, posto que em cada uma, precisa estar claro qual sua função. A primeira é responsável pela moralização da criança, enquanto a escola fundamenta o conhecimento do indivíduo. Logo, quando ambas estão cientes de seu papel, o risco de cair no jogo da culpabilização é menor e a busca por alternativas adequadas para resolver este problema é garantida de forma mais espontânea.

Portanto, é notória a relevância que a disciplina apresenta nas instituições escolares. Diferentemente da disciplina autoritária, estudiosos defendem a disciplina como um instrumento essencial para o bom andamento da aprendizagem escolar, possibilitando organização e concentração além de manter o foco do discente durante o processo de ensino. Conforme revela (VASCONCELLOS, 2009a), é necessário buscar uma disciplina consciente e interativa, marcada pela participação, respeito e responsabilidade, permitindo assim, condições para uma aprendizagem significativa, crítica e que tenha como objetivo a formação do caráter e da cidadania.

2.2 A indisciplina e suas relações: escola, família e sociedade.

Ao pensar em indisciplina na sala de aula, torna-se necessário discorrer sobre as relações que permeiam o processo educativo. Através destas reflexões, é possível encontrar caminhos e alternativas, que podem ser trilhados coletivamente pelos envolvidos com o ambiente escolar, para compreender e encontrar formas de amenizar os problemas de indisciplina.

Mas, antes de aprofundar neste assunto, é preciso descrever sobre conceitos ligados diretamente ao universo das relações, entre os envolvidos neste processo de busca pela disciplina em sala de aula.

Segundo Vasconcellos (2009b, p. 93) “A educação parte do sentimento de pertença, de inclusão, de vínculo (ainda que frágil num primeiro momento). O mesmo vale para a disciplina.” O autor ainda afirma que, para a construção da disciplina escolar, professor e aluno precisam estabelecer vínculos entre si, e eles

são, tudo que aproxima, liga, relaciona. Esses vínculos se dão em diferentes e articuladas dimensões.

Nesta relação tem-se, entre outros, o vínculo físico que é estar ao lado fisicamente e o vínculo formal, responsável pela presença do professor, o sujeito habilitado e do aluno, matriculado. Esta ligação diz respeito à suas posições institucionais, dentro do processo educativo, porém nenhum deles isoladamente sustenta a relação pedagógica, pois o educando somente se submeterá livremente, à moral da escola e da sala de aula a qual pertence, se estiver ligado a ela de alguma forma. Para que esta ligação seja efetiva, é de extrema importância o vínculo afetivo, que está relacionado ao sentimento de pertença, de acolhida, de desejo.

Segundo Wallon (1879-1962) “[...]o desenvolvimento se inaugura na emoção, na afetividade[...]” (apud, VASCONCELLOS, 2009b, p. 94). Desde o nascimento, o indivíduo recebe influência dos sentimentos envolvidos nas relações com os seres mais próximos com os quais convive, geralmente nas pessoas de seus pais. Este fato tem ligação direta com seu desenvolvimento integral durante a vida. O mesmo autor ainda define:

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. (apud Lima, 2020, p.19).

A afetividade está presente na escola, na sala de aula, na relação professor aluno, e torna-se muito importante para a construção do conhecimento. As relações interpessoais bem sucedidas neste âmbito, nas quais existem o respeito, a atenção, a parceria, trocas, um aprendendo com o outro, vêm contribuir para a aprendizagem significativa, e uma efetiva busca da disciplina. O professor sendo mediador do processo vem somar e contribuir para que o aluno se desenvolva de forma integral, e seu cognitivo e afetivo, se desenvolvem juntos. A afetividade e a inteligência vão acontecendo de acordo com o seu desenvolvimento, sendo construídas e modificadas ao longo dessas relações.

Como destaca La Taille, a origem da moralidade está na relação da criança com seus pais, sublinhando a importância do sentimento de amor nesta relação. Daí uma decorrência simples: a obediência da

criança às ordens dos pais é motivada pelo medo da perda do amor (apud, VASCONCELLOS, 2009b, p. 94).

Ainda, segundo o autor, um dos fatores fundamentais que levam o sujeito a se disciplinar, é o sentimento de que aquilo que faz tem sentido, que é algo que busca ou deseja. E a percepção de que não agir de determinada forma, implicaria em perder algo, o faz pensar na ação, para não sofrer as consequências da perda. Pode-se comparar a relação afetiva da criança com os pais e o elo que os liga à relação construída em sala de aula pelo professor e aluno. Este, tendo uma boa relação com seu educador, desenvolverá para com ele um sentimento de pertença, agindo de tal forma, a não correr o risco de perdê-lo. Ou seja, perder os sentimentos vindos do professor, que numa relação saudável, se torna tão importante ao aluno.

O indivíduo na busca de sua autonomia, percorrendo o caminho de seu desenvolvimento humano, passa a refletir que o sentimento de medo por perder “algo” no âmbito afetivo, não é necessariamente relacionado ao universo fora do seu ser, mas diz respeito a alguma coisa interna ao indivíduo, o fato de degradar-se diante de si mesmo. Esse é um sentimento moral básico (VASCONCELLOS, 2009b).

É importante lembrar que na escola se desenvolve as relações humanas, onde há a interligação da afetividade e a busca da disciplina. Faz-se importante uma boa relação entre professor e aluno, considerando que se aprende melhor quando há sentimento envolvido, e também diálogo, respeito, relações de amizade e de afetividade. A compreensão de todos estes conceitos torna-se necessária, e nos trazem uma reflexão acerca de que, esse processo do ensinar e aprender envolve as emoções, forma vínculos afetivos entre o professor e aluno, tão importantes na busca da disciplina em sala de aula.

Vale destacar que, a indisciplina também provém das relações da sociedade em geral, ambiente externo à sala de aula. Os conflitos sempre existiram e existirão. São inerentes ao homem e servem para analisar a vida pessoal e em sociedade, a fim de transformá-las. Assim, construir práticas organizacionais e pedagógicas que considerem o alunado que se atende como essencial, se configura como um dos objetivos da escola (BRAZ, 2008).

Ainda, segundo a autora, a dinamicidade social é também responsável por desencadear conflitos na escola. Sabe-se que os problemas sociais externos, são de difícil enfrentamento em âmbito escolar, mas por sua vez, influenciam o bom

andamento da aula. Por outro lado, a organização ou o contexto interno da escola é território em que se tem o alcance de tocar, reorganizar e replanejar. Entende-se que a clareza do contexto histórico social é fundamental para a interpretação dos fatos recorrentes na escola, e para mudanças de atitudes e posturas.

Dessa forma, as relações ocorridas na sociedade em âmbito sócio, econômico, político e cultural, juntamente com sua evolução, estão ligadas às questões de indisciplina em sala de aula. Estasse intensificam, pelo fato das instituições sociais e também a própria escola não conseguirem, muitas vezes, seguir esses avanços. Os alunos como parte da sociedade, acompanham e participam do processo de mudança do seu tempo e espaço, e também estão em constante evolução.

Para Arroyo (2007) não se deve deter mudanças, novas condutas, novos valores e culturas. Estas são questões não estáticas, em constante movimento, com a possibilidade de redefinir-se, revelando a dinâmica interna do ser humano. A questão da indisciplina nas instituições escolares, não provém apenas da escola e do magistério. Assim sendo, mudanças pensadas somente no campo de novas docências e novos currículos não se tornam efetivas. A questão da indisciplina parte, também, da sociedade em constante transformação.

De acordo com Vasconcellos (2009a), deve haver um meio termo entre a disciplina autoritária (não, não e não) e a espontaneísta (seguir impulsos, fazer o que der vontade). A escola precisa de regras e normas orientadoras de seu funcionamento, e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Deve-se levar o educando a compreender a realidade social com participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania. O observar, internalizar e cumprir determinadas regras, leva o indivíduo a orientar suas relações sociais.

Neste ponto de vista, a escola tem a função de conscientizar o educando de que, o momento excludente no qual vivemos, o estudar não significa mais apenas “garantia de emprego”, mas ganhar competências, a fim de promover mudanças no sistema sócio, político, econômico e cultural, tornando o mundo melhor, mais justo e solidário. A legislação brasilerivigente, em âmbito educacional, deixa claro sobre a formação integral do educando. Este é um dos parâmetros principais, que norteiam o trabalho do educador.

Para buscar a disciplina, Vasconcellos (2009a, p. 73) sugere a necessidade de se ter objetivos comuns. O autor observa que muitas vezes

Fica-se empregando as energias pensando em formas de controle dos alunos, ao invés de pensar em melhores formas de despertar no aluno projetos, sentido para o que faz, enfim, formas de participar ativa e conscientemente de seu próprio desenvolvimento.

Por outro lado, Arroyo (2007), mostra que é comum à equipe escolar, encarar a indisciplina como ruim para a aprendizagem. Mas, esta pode ser vista como expressão de mais uma manifestação do protagonismo adolescente e juvenil na sociedade, e não necessariamente como um ato imoral. Os alunos poderão questionar algumas dúvidas, sobre suas trajetórias escolares e também humanas, buscando algumas respostas. Esse movimento traz projeções futuras, por mudanças sociais, nas quais o próprio aluno torna-se a alavanca deste processo.

Ao discutir os problemas de indisciplina que a escola enfrenta atualmente, na maioria das vezes atribui-se a responsabilidade pelos conflitos existentes na escola, à família. De acordo com Vasconcellos (2009a, p. 26) “[...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória, que é o estabelecimento de limites e o desenvolvimento de hábitos básicos.”. Esse fato é uma constatação do autor, e os educadores estão corretos em levantar essa problemática, com sua origem em âmbito familiar. Entretanto, faz-se necessário, tentar compreender o porquê isso acontece, e que a escola tenha uma boa relação com os alunos e suas famílias, sem usar de acusações.

Buscando esclarecer as causas da reflexão acima, Campos (2007) diz que a educação familiar vem se modificando através dos tempos, com o aumento da falta de limites, obediência e respeito. Isso gera indisciplina e a escola tem razão em responsabilizar os pais acerca deste fato. Mas, adverte que cabe a escola a educação integral do educando, sendo sua tarefa

[...] ministrar conteúdos, deve ser centrada no conteúdo, mas objetivamente, estes se repetirão em grau de complexidade e exigência superior, mas os valores que formam a personalidade do ser humano têm que ser trabalhados com muita ênfase na infância. Se por um lado falta aos pais esta noção de autenticidade na educação de seus filhos, sobra para a escola, na figura do professor. Neste sentido, devemos compreender que a posição dos pais é de quem pede ajuda, pois eles não sabem o que é educar, perderam as referências de autoridade sobre os filhos. As necessidades da vida

moderna fazem com que os pais sejam absorvidos pelo trabalho, para assim buscarem status e uma melhor condição de vida. Às vezes esquecem de dar atenção às crianças nos momentos mais importantes de suas vidas. Esquecem que estes momentos passam e não têm volta (CAMPOS, 2007, p. 53).

Vasconcellos (2009a) acrescenta que, se a escola espera que a família ajude neste trabalho, em busca da resolução dessa problemática com os alunos, esta deve investir no trabalho de formação e conscientização dos pais. Esclarecer a concepção de disciplina da escola torna-se necessário para que a distância entre a disciplina escolar e domiciliar diminua. As necessidades da vida moderna acabaram por instituir uma crise dentro das famílias, acerca da educação de seus filhos, causando uma desorientação nesse processo. O autor salienta que atitudes devem ser tomadas, pois se isso não ocorrer, o trabalho com as crianças ficará cada vez mais difícil.

Investir na formação dos pais, em princípio, não seria obrigação da escola, já que outras instituições sociais também deveriam se encarregar disso, segundo Vasconcellos (2009b). Mas na realidade não é o que acontece, e essa formação não tem sido dada. Se já é difícil atingir os alunos, quanto mais aos pais que já tem seus valores definidos. Mas, pensando no melhor para as crianças, e também em formas de resolver problemas, mesmo que sejam oriundos da família, mas que afetam diretamente o trabalho escolar faz-se necessário criar vínculos e uma nova cultura de relacionamento escola-família.

[...]muitas escolas buscam a aproximação qualificada com a família, construindo uma relação de parceria, em vez de vê-la como “problema”. Essa aproximação se dá de múltiplas formas, desde os relacionamentos cotidianos até as reuniões, atividades, grupos de reflexão ou Conselho de Escola (VASCONCELLOS, 2009b, p.208).

Podemos refletir que, um ponto muito importante nesta relação, é no sentido de os educadores saberem o que orientar ou exigir quando em contato com os pais. É preciso deixar bem claro as atribuições da família na construção da disciplina. Caso contrário, corre-se o risco de esperar coisas, que não são da responsabilidade dos pais. Por exemplo, professores são educadores de profissão, logo sua função, ensinar. Muitas vezes é exigido da família que acompanhe os alunos nas lições de casa, tirando suas dúvidas. Essa interação fica meio confusa, pois essa função é realmente do professor. Diante disso, a dimensão clara das atribuições da família,

para buscar a resolução do problema da indisciplina, por parte dos educadores é muito importante. Inclusive entre a própria equipe escolar, tornando um diálogo único sobre essa divisão de atribuições da escola e da família.

No processo de construção da disciplina escolar, a família tem importante papel, seja no sentido de buscar em conjunto com a escola alternativas de superação dos problemas, seja porque no seio familiar se encontra, em alguns casos, a origem das primeiras distorções em termos de comportamento dos educandos. A postura da família colabora para a reprodução ou para a transformação dessas atitudes (VASCONCELLOS, 2009b).

Conforme Campos (2007) pode-se compreender por família, um agrupamento de pessoas ligadas por laços de parentesco e consanguinidade. No sentido amplo, família seria uma rede de pessoas vinculadas por grau de parentesco. No sentido restrito, define-se como um agrupamento de pessoas que trocam relações na forma de uma rede de significados, predominando certo grau de parentesco e consanguinidade, de acordo com o tipo de arranjo familiar, marcado pela reciprocidade.

Diante destas reflexões, não se pode deixar de citar sobre as transformações da família contemporânea, pois surgiram novas e várias maneiras de pensar a vida familiar. O modelo patriarcal, no qual o pai na figura masculina é o chefe da família, já não é maioria em nossa sociedade. Surgiram diversos arranjos familiares, e em mudanças constantes. Segundo Braz (2009), os motivos para a evolução do comportamento e as transformações na estrutura familiar são diversos. Um deles foi a entrada da mulher para o mercado de trabalho e sua conscientização, que faz parte do movimento feminista. Outros fatores como a formação de lares homossexuais, a dissolução frequente dos casamentos que formam lares de solteiros, com apenas um dos pais, também transformaram, e continuam transformando o modelo estrutural da família moderna.

Estas mudanças levantam questões novas, relacionadas à educação de seus filhos. As famílias contemporâneas têm necessidade e urgência, de criarem novas formas de obter autoridade e respeito, mesmo frente às transformações, já que os modelos educacionais de outros tempos já não são mais efetivos. Mas, independentemente do tipo de estrutura familiar constituída, a família está inserida em um contexto sociocultural e apresenta vínculos afetivos entre seus componentes,

referências próprias e crenças que resultam em uma espécie de cultura familiar própria.

Espera-se que a família, mesmo em constante transformação, continue exercendo o seu papel de apoio, aconchego, diálogo, afetividade, construção de valores e desenvolvimento saudável da personalidade de seus filhos, o que é essencial na busca da disciplina escolar.

Analisando todos estes conhecimentos, acerca dos desafios enfrentados pelos educadores, em busca da disciplina em sala de aula, e também de uma aprendizagem efetiva, pode-se supor ser um processo complexo. Este perpassa por outras esferas sociais, como família e sociedade, além da própria escola. As relações que permeiam as várias instituições envolvidas neste processo são muito importantes, e, portanto devem ser objeto de nossas reflexões sempre.

2.3 Indicações e possibilidades na busca da disciplina

Neste panorama, em poucas palavras, com o propósito de refletir sobre o desenvolvimento dos questionamentos a respeito de como alcançar a tão almejada disciplina escolar, neste tópico levantaram-se hipóteses e diálogos para possíveis caminhos.

Como dito anteriormente, a busca da disciplina, não é uma responsabilidade destinada somente aos pais e professores, mas, se faz necessária a união entre todos os agentes da sociedade, visando sempre o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes. Com isso, permanecem as dúvidas: Como enfrentar o problema da indisciplina? O que pode ser feito? O que é possível?

De fato, primeiramente é pertinente estudar quais as causas da indisciplina e suas principais formas de expressão, ou seja, analisar os determinantes e a realidade do problema. Em seguida, é preciso ter clareza dos objetivos e por fim, é necessário buscar o melhor recurso que a escola pode desenvolver: uma base preventiva como estratégia mais adequada para minimizar ou até mesmo, solucionar esta dificuldade (GARCIA, 1999).

Tendo em vista isso, Vasconcellos (2009a) propõe a elaboração de diversas formas de mediação que o professor pode usufruir como medidas para a conquista da disciplina. Dessa forma, acredita que antes de tudo, é necessário que a questão

da indisciplina deva ser tratada de forma íntegra, para que então o problema possa ser devidamente equacionado.

Com efeito, é preciso a conscientização da sociedade e da comunidade educativa em busca de um novo conceito de disciplina, que acontece através da dialética: ação-reflexão-ação. Conforme explica Vasconcellos:

Temos, pois, que partir da realidade, refletir sobre ela, de forma a despertar o desejo, a vontade política, o compromisso de se construir algo diferente, buscar junto o que seria isto e colocar em prática; voltar a sentar em conjunto, refletir sobre a prática, etc. (2009a, p. 20).

Junto a isto, o autor acredita que pequenos e concretos passos são fundamentais para a busca da disciplina, visando então, uma mudança qualitativa e duradoura. Para que isto aconteça, existe uma série de mudanças que devem ser planejadas e desejadas por todos os agentes: sociedade, família, escola, professor e aluno. Dessa forma, Vasconcellos (2009a, p. 68) acredita que “[...] essa determinação [...] não se concretiza por si só, [...] ela é concretizada pela mediação dos diferentes agentes.”

Em relação às instituições escolares, estas devem criar uma diretriz disciplinar ampla, construída em parceria com a comunidade, estando em concordância com o Projeto-Político-Pedagógico. Para isto, deve ser incluído o desenvolvimento de orientações, regras e procedimentos disciplinares de fácil entendimento, visto que conforme são praticados pelos alunos e por toda comunidade, sua aceitabilidade ganha força.

Certamente, o papel da direção escolar e dos docentes não deve ser anulado. É fundamental que a gestão e coordenação pedagógica da escola estejam presentes e cientes do cotidiano das salas de aula, oferecendo apoio e suporte quando for necessário. No que se referem aos professores, estes necessitam trabalhar a autonomia e responsabilidade que possuem com os alunos para lidar com a indisciplina. Além disso, é imprescindível que o educador possua uma concepção e um método eficiente para que possa colocar em prática um novo sentido de disciplina. Dessa forma, é importante que a escola invista na formação permanente e em serviço do professor, possibilitando assim, clara compreensão do processo educacional e métodos de trabalho mais adequados.

Outra circunstância observada é a necessidade de uma conduta comum entre os profissionais da educação. O objetivo deve ser a criação de uma disciplina apropriada e compreendida como fator essencial para o processo de ensino aprendizagem (GARCIA, 1999). Logo, há a necessidade da escola

‘ [...] se organizar de tal forma que permita aos educadores forjarem uma ‘vontade coletiva’, um firme ‘desejo’ e um inarredável compromisso político com a aprendizagem sólida e duradoura do aluno. ’ (FRANCO, 1986, p.13 apud VASCONCELLOS, 2009a, p.68).

Assim como a escola, a família também possui sua responsabilidade. Existem algumas ações que devem ser seguidas para ajudar a disciplina na escola. Entre elas pode-se citar a prática do diálogo, o estabelecimento de limites, a superação da variação entre a permissividade e o autoritarismo, a valorização da escola e do estudo, como também a participação na vida escolar do aluno (VASCONCELLOS, 2009a).

É preciso lutar por uma disciplina de abordagem democrática, pois conforme (GARCIA, 1999), esta oferece melhores resultados. Para isso deve-se desenvolver e cultivar o diálogo e a afetividade das relações humanas, sempre considerando essenciais as condições, individualidades e singularidades dos estudantes.

Ainda sobre esta temática, pode-se fazer uma ligação com a indisciplina e o momento atual que a sociedade mundial está enfrentando. Pegou de surpresa e tão rapidamente uma pandemia, decorrente da doença COVID-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2. Esta transformou toda a rotina das pessoas de todo o mundo. De repente todo o sistema de ensino que era presencial passou a ser virtual, do ensino infantil ao ensino superior, pois as pessoas precisaram permanecer em isolamento social como forma de prevenir o contágio (LIMA, 2020). Foi através do Decreto n.64881 de 22 de março de 2020, que as escolas do estado de São Paulo foram fechadas, impedindo a continuidade das aulas presenciais, e os alunos passaram a receber instruções através da internet e redes sociais para cumprir os conteúdos programáticos (São Paulo, 2020).

Os conceitos de disciplina/indisciplina que os educadores estudam incansavelmente, buscando causas, soluções, passam a ser transformados. A era digital que foi inserida mais velozmente com a pandemia, trouxe outra visão. Será

então, que o fato de não haver contato físico, entre professores e alunos, extingue os problemas de indisciplina que afetam a aprendizagem?

Aquino (1998), já dizia que a sala de aula é o contexto privilegiado para o trabalho docente, na qual a educação escolar realmente acontece, e também acontecem os conflitos, que devem ser administrados. E o mesmo autor, ainda indica algumas ações na busca da resolução dessa problemática em sala de aula. Deveria o professor ter a visão que os problemas disciplinares deixarão de ser prioritários, quando o foco estiver na intervenção deles. Esta reflexão poderá nortear a ação escolar, e não as condutas dos alunos quanto à indisciplina. Assim, a pandemia pode recordar com mais clareza, que o verdadeiro objeto do trabalho educacional é o conhecimento. E os desafios em oferecer aos alunos uma aprendizagem efetiva, formando integralmente o indivíduo, continuam, mesmo com o distanciamento social.

A busca da disciplina escolar e os conceitos ligados a ela estão em um estágio de reflexão mais profundo. Pois vai além de uma “malcriação” em sala e está relacionadadiretamente à aprendizagem. Apesar da situação de distanciamento ser temporária, esta veio elucidar novas ações educacionais e impulsionar novas formas de ensinar, com novos conhecimentos sobre o processo educativo.

Como já foi dito, a afetividade está presente em todos os lugares, e entre as pessoas podendo influenciar positivamente na aprendizagem do aluno. No ambiente escolar presencial, como também no virtual, é primordial que exista uma boa relação entre professor e aluno. As relações afetivas estão inteiramente relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e social da criança e este agora, torna-se um grande desafio na busca de disciplina nas aprendizagens, para que estas sejam efetivas.

Segundo Lima (2020), o professor, no ensino não presencial, precisa estar em constante preparo para exercer seu papel de mediador do conhecimento. Deve dar atenção ao aluno, se aproximar dele, saber elogiá-lo no momento adequado, acreditando sempre no potencial dele. O educando pode sentir a afetividade vinda do professor, através de palavras redigidas de forma estimulante e prazerosa, o que antes era com gestos e falas. O carinho, a atenção, ou seja, todas essas ações favorecem a aprendizagem no ambiente virtual, promovendo a continuidade da educação. A afetividade no ensino a distância é considerada fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Como já visto, a motivação é fator fundamental no combate à indisciplina na educação escolar. O papel do professor atual é justamente manter essa motivação do aluno, evitando rotina, a sensação de isolamento e criando situações para que, de maneira autônoma o educando proponha soluções. O ambiente virtual se faz o cenário ideal para pesquisa, investigação e construção de hipóteses. Dessa forma o professor pode encontrar nesse ambiente um aliado para efetivar as aprendizagens, e formar em seu aluno sentimento de pertencimento ao processo educativo, fortalecendo vínculos e buscando soluções para atitudes indisciplinadas.

3 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foram reunidas algumas questões a respeito do desafio na busca da disciplina escolar. Como dito anteriormente, esta temática percorre as salas de aula de todas as instituições escolares, sendo um obstáculo para muitos educadores que buscam uma aprendizagem significativa para seus aprendizes. Apresentou-se também a importância com que as relações sociais e afetivas, interferem no comportamento dos discentes, principalmente no que diz respeito ao momento sócio histórico que a sociedade está vivenciando.

O presente artigo serviu para melhor compreensão do assunto, constituindo a indisciplina como uma amostra do ambiente escolar, e sobre a necessidade de estratégias adequadas e de avanço pedagógico, não somente para justificar os atos indisciplinados. Durante a construção destas reflexões, algumas questões foram abordadas buscando compreender as principais formas de expressão e raízes da indisciplina, além propor algumas formas de mediação que a família e profissionais da educação podem desempenhar para lidar com este desafio.

No entanto, comprova-se a partir de estudos de autores conceituados, como Vasconcellos, que a indisciplina não é apenas um problema de ordem comportamental, mas remete-se ao educador, que não possui uma concepção clara e eficiente, de sua prática pedagógica.

Em virtude desta pesquisa, pode-se compreender sobre os desafios em buscar a disciplina consciente e democrática, em âmbito escolar. E acima de tudo, o quão necessário é seu uso, para a obtenção do sucesso educativo. Ter claras e definidas as dimensões dos papéis sociais, que família e escola desempenham

acerca das questões que esta reflexão traz, é de suma importância para a construção da disciplina escolar.

As relações afetivas entre os agentes envolvidos na superação da indisciplina e no processo de ensino aprendizagem devem formar vínculos afetivos, para que os educandos sintam-se incluídos, respeitados em suas individualidades. Dessa forma poderão ter mais prazer e motivação neste convívio, facilitando o objetivo principal em questão: a aprendizagem. A prática docente faz-se imprescindível e torna-se responsável por fundamentar o desenvolvimento integral do educando, buscando à luz da teoria para vencer desafios acerca da indisciplina.

A pandemia do Covid-19, que obrigou a sociedade ao distanciamento físico, faz repensar essas questões. Será que a indisciplina existe somente na convivência, no cotidiano da sala de aula? Certamente que não. Vai além de comportamentos indisciplinados em determinado ambiente físico, pode também estar relacionada à efetivação da aprendizagem, seja esta em ambiente virtual ou presencial. Como resultado, nota-se que com o evoluir do cenário sócio-histórico, surgirão novos questionamentos, abrindo possibilidades para novos conhecimentos, análises e ações pedagógicas.

Portanto, faz-se necessário, discutir de maneira contínua as questões sobre indisciplina escolar e aprendizagem efetiva. Estas se apresentam como os maiores desafios educacionais da atualidade, tornando a pesquisa tão relevante para o pedagogo, que lidará diretamente com este obstáculo.

Em suma, percebe-se ainda que a sociedade determina comportamentos, pensamentos, forma consciência e possibilita as relações humanas, seus reflexos são evidenciados nas atitudes discentes, no convívio da comunidade escolar, ambiente no qual é possível compreender, analisar, indicar possibilidades, na busca da disciplina.

Diante deste tema amplo e complexo, não há pretensão em esgotar a discussão, ou definir ações estáticas que resolvam a problemática; mas que os educadores sintam-se motivados à aprofundar-se na temática da indisciplina, refletindo sobre ela, além dos muros da escola, onde a formação integral do educando realiza-se em seu verdadeiro sentido.

ABSTRACT

This text presents a reflection on the challenges encountered in the process of search for school discipline. Through it is imperative to clarify some concepts related to this theme, in order to elucidate the several relationships existing between subjects of this action. It is intended with this article, that the school community will be aware of, that indiscipline is closely linked to the difficulties of students' learning. The researched concepts are based on theorists such as Aquino and Vasconcellos, among others, who have been deepening in this such an important topic for teaching practice. These discussions gained strength a few decades ago, and it becomes very relevant, mainly when analyzed within the current socio-historical context, in constant transformation. The research of bibliographic type, descriptive and of qualitative nature, was chosen by the fact that the clarification about the issues related to the theme, is essential in the search for subject. It becomes of great value to analyze, in the light of theory, how the relationship school environment, and which factors and social elements directly influence undisciplined behavior of students. That way, you can build new knowledge and concepts, about the complex task of seeking discipline and effective learning. Indications and possibilities for new actions are presented for coping with the problem, and especially the importance of new perspectives on reflections on the current moment of educational processes.

Keywords: Indiscipline. Discipline. Social relationships. Teaching practice. Learning.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vera Lúcia. **A escola como espaço de socialização**. Psicologia da Educação. - Natal, RN: EDUFRRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A12_J_GR_20112007.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.
- AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v.24, n.2, p.181-204, jul. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.
- _____. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.46, n.161, p.664-692, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300664&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.
- ARROYO, Miguel González. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres.4.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 405p.
- BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v.17, n.1, p.123-131, jun.2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 ago.2020.
- BRAZ, Maria Regina Paludeto. **A indisciplina em sala de aula: uma análise do contexto social, familiar e a gestão escolar**.Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2554-8.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 104p.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desenv**, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813435>. Acesso em: 15 set. 2020.
- LIMA, Mercia Rejane Lopes de. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19**. 2020. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17889/1/MRLL12082020.pdf>. Acesso em: 25 set 2020.
- PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008, p.8.

PIZZANI, L.; *Et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 10 nov. 2020

SÃO PAULO. Decreto N° 64.881, de 22 de Março de 2020. **Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus)**. Diário Oficial - Executivo - Suplemento, 23/03/2020, p.1.

SANTOS, Reinaldo dos. O papel da família e da escola no processo contemporâneo de socialização primária: uma reflexão sociológica sobre representações e expectativas institucionais. **Faculdade Bandeirantes de Ribeirão Preto**. Campinas, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Reinaldo_dos_Santos.pdf. Acesso em: 11 ago2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Resgate do Professor como Sujeito de transformação**. 10.ed. São Paulo: Libertad, 2003, 207p.

_____. In: **Disciplina**: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 17.ed. São Paulo: Libertad, 2009a (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.4), 137p.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar**: Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009b 304p.